

Biodiversidade dos Campos de Cima da Serra

Georgina Bond Backup
Organização

Libretos

Porto Alegre, 2010

2ª edição



Autores

Georgina Bond-Buckup

Ludwig Buckup

Cláudia Dreier

FLORA

Ilsi Iob Boldrini (coord.)

Hilda Maria Longhi Wagner

Lilian Eggers

INVERTEBRADOS AQUÁTICOS

Adriano S. Melo (coord.)

Georgina Bond-Buckup

Ludwig Buckup

Daniela da Silva Castiglioni

Alessandra Angélica de Pádua Bueno

ÁRTROPODOS TERRESTRES

Jocélia Grazia (coord.)

Helena Piccoli Romanowski

Paula Beatriz de Araújo

Cristiano Feldens Schwertner

Cristiano Agra Iserhard

Luciano de Azevedo Moura

Viviane G. Ferro

PEIXES

Luiz Roberto Malabarba (coord.)

Juan Andres Anza

Cristina Luísa Conceição de Oliveira

RÉPTEIS

Laura Verrastro (coord.)

Martin Schossler

ANFÍBIOS

Patrick Colombo (coord.)

Caroline Zank

AVES

Carla Suertegaray Fontana (coord.)

Márcio Reppenning

Cristiano Eidt Rovedder

Mariana Lopes Gonçalves

MAMÍFEROS

Thales O. de Freitas (coord.)

José Francisco Bonini Stolz

Edição Geral

Georgina Bond-Buckup

Adaptação de texto

Cláudia Dreier

Design Gráfico/Editoração

Cláudia Dreier

Capas

Cló Barcellos

Foto de capa

Ludwig Buckup (São José dos Ausentes)

Ilustrações

Vivian Dall Alba

Tratamento de fotos

Carina Prina Carlan

Image Design

Cartografia

Heinrich Hasenack (coord.)

Lúcio Mauro de Lima Lucatelli

B615 Biodiversidade dos campos de Cima da Serra/
2ª. ed. organização de Georgina Bond-Buckup. --
Porto Alegre : Libretos, 2010.
196 p. : il.

1. Biodiversidade 2. Cima da Serra I. Título

ISBN 978-85-88412-17-0
CDU 502.7

Ficha catalográfica elaborada por Rosalia Pomar Camargo
CRB 856/10

Libretos

Rua Pery Machado 222B/707 – Bairro Menino Deus

Cep 90130-130 – Porto Alegre/RS

www.libretos.com.br

libretos@terra.com.br

**Projeto Biodiversidade dos Campos de Cima da Serra,
RS e SC: popularizando o conhecimento**

Financiamento: MCT/CNPq

Participantes: UFRGS – PUCRS – IGRÉ

Contatos: UFRGS, Instituto de Biociências

Av. Bento Gonçalves, 9500, Campus do Vale,

prédio 43435, salas 214/217 – Cep 91501-970

Porto Alegre/RS

E-mail: ccs.biodiversidade@yahoo.com.br

4.6 Répteis

Os répteis são uma classe de **vertebrados tetrápodos** bastante diversificada, que inclui grupos muito distintos como lagartos, serpentes, tartarugas e jacarés. Eles ocorrem em praticamente todas as regiões do planeta, desde os desertos até os oceanos, estando ausentes apenas nas regiões polares.

Eles são animais **ectotérmicos**, utilizando fontes externas de calor para aquecer seus corpos e desempenhar suas funções fisiológicas. A maioria dos répteis são **ovíparos**, depositando seus ovos sempre no ambiente terrestre. Existem também muitas espécies que desenvolvem seus filhotes no interior do corpo da fêmea e estes nascem totalmente desenvolvidos. Tais espécies são denominadas **vivíparas**. A sua alimentação é muito variada, incluindo desde invertebrados até pequenos mamíferos, sendo que cada grupo desenvolveu estruturas e táticas específicas para capturar seus alimentos.

Os répteis foram o primeiro grupo de vertebrados a ocuparem o ambiente terrestre, deixando de depender diretamente da água para a sua reprodução. Geralmente, eles possuem seu corpo coberto por escamas, placas ou escudos córneos, o que evita a **dessecação**. Seus ovos também são protegidos contra a dessecação por uma casca que pode ser córnea ou calcária, permitindo o seu desenvolvimento fora da água.

Como predadores eficientes, eles garantem o controle das populações de vários animais, como insetos, aranhas, baratas, ratos e serpentes, desempenhando, assim, um papel fundamental na manutenção do equilíbrio dos ecossistemas.

Esse grupo animal talvez seja o que mais cause medo e aversão em grande parte das pessoas. Muitas espécies de répteis são desprezadas e exterminadas indiscriminadamente, em primeiro lugar porque são consideradas “feias” pelo homem, e também pela crença de que são venenosas ou que causam problemas para as pessoas. Estes fatores, aliados à destruição de seus habitats, têm levado ao declínio de populações de muitas espécies.

Brasil é o terceiro em riqueza de répteis

O Brasil ocupa a terceira colocação em países com a maior riqueza de répteis do mundo, com aproximadamente 684 espécies, atrás da Austrália e do México. No Rio Grande do Sul, são conhecidas aproximadamente 110 espécies de répteis. Em uma compilação de dados, foram registradas 54 espécies para os Campos de Cima da Serra, o que corresponde a 7,9% da riqueza de répteis do Brasil e 49,1% dos que existem no Rio Grande do Sul.

As serpentes são animais sem patas que pertencem à sub-ordem Serpentes e estão intimamente relacionadas com os lagartos, por terem evoluído deles. Os lagartos pertencem à sub-ordem Sauria e partilham a ordem Squamata com as serpentes. Os lagartos geralmente apresentam quatro patas, pálpebras nos olhos e ouvidos externos, o que os diferenciam das serpentes. Estas não apresentam patas, têm os olhos recobertos por uma escama e a audição consegue apenas detectar vibrações através da estrutura óssea craniana.

Lagartos

A espécie tem o nome do município onde foi encontrado

O lagartinho pintado, com o nome científico de *Cnemidophorus vacariensis*, é uma **espécie** que foi **descrita** recentemente, no ano 2000. Ele ocorre nas rochas que aparecem nos campos, os afloramentos, situados em áreas de campos em altitudes elevadas.

Esse lagarto vive nas áreas de afloramentos rochosos dos Campos de Cima da Serra. Apresenta hábitos diurnos, escondendo-se nos períodos de inatividade embaixo das pedras, em tocas. Ele forrageia durante o dia tanto sob as rochas como entre a vegetação herbácea. A sua dieta é basicamente carnívora, alimentando-se de vários tipos de artrópodos.

A sua reprodução é sazonal e estende-se desde outubro até janeiro ou fevereiro, quando nascem os filhotes. O tamanho da desova varia entre dois e seis ovos, existindo duas desovas em uma mesma temporada reprodutiva.

O tamanho do lagarto adulto varia entre 5 e 8 cm, sendo as fêmeas maiores do que os machos.

Ele apresenta um evidente **dimorfismo sexual** em tamanho e cor. Os machos tem cores na região lateral do corpo e possuem o ventre e os papos manchados de preto.

A sua principal fonte de obtenção de calor é o substrato, ou seja, as rochas onde vive. Isso faz com que ele caracterize-se como uma espécie **tigmotérmica**.

O lagartinho-pintado está registrado na lista

Lagartinho-pintado



Martin Schossler

Nome científico: *Cnemidophorus vacariensis*

Família: TEIIDAE

Tamanho: de 5 a 8 cm

das espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção e na lista das espécies ameaçadas do estado do Rio Grande do Sul, fazendo parte da categoria vulnerável.

O estado de degradação em que se encontra seu habitat, atualmente ameaçados pela criação de gado, queimadas e florestamento com pinus, colocam em risco, por exemplo, a obtenção de alimento e os locais de termorregulação da espécie.

Alimenta-se apenas de insetos e não das uvas

Lagarto-das-uvas



Martin Schossler

Nome científico: *Anisolepis grilli*

Família: POLYCHROTIDAE

Tamanho: de 10 a 25 cm

O lagarto-das-uvas caracteriza-se por ser uma espécie arborícola, ou seja, vive nas árvores. A espécie ocorre nas matas subtropicais chuvosas do planalto, abundantes nos Campos de Cima da Serra.

Ele tem muita habilidade no deslocamento pelos ramos das árvores apresentando dedos e cauda muito longos.

Seu alimento consiste em insetos, sendo muito comum encontrar o lagarto-das-uvas forrageando nos vinhedos. Esse hábito deu origem ao seu nome comum, pois os moradores da região acreditam que ele procura os parreirais para comer uvas.

A sua longa cauda quebra com facilidade

A lagartixa-marrom é um lagarto pequeno que não supera os 5 cm de comprimento entre o focinho e a cloaca. Ao nascer, os filhotes medem aproximadamente 2 cm.

Uma característica marcante é cauda, que chega a medir uma vez e meia o tamanho do corpo, que é alongado e achatado.

Ela é encontrada sob pedras, em gramados, jardins e entulhos de obras. No inverno, embaixo de pedras, até três indivíduos compartilham o mesmo refúgio.

Enxergá-la é muito difícil, pois foge rapidamente de um refúgio a outro e **autotomiza** a cauda com facilidade.

Alimenta-se de aranhas, besouros, cupins e larvas de insetos.

Lagartixa-marrom



Martin Schossler

Nome científico: *Cercosaura schreibersii*

Família: GYMNOPHTHALMIDAE

Tamanho: de 7 a 15 cm

A fêmea da lagartixa-marrom coloca dois ovos por ano.

Lagarto apresenta cor metálica brilhante

Sinco-dourado

Martin Schossler



Nome científico: *Mabuya dorsivittata*

Família: SCINCIDAE

Tamanho: de 6,5 a 21,6 cm

O sinco-dourado é um lagarto que apresenta cor metálica de ouro velho ou de um pardo metálico, com ou sem uma linha negra vertebral, que estende-se da cabeça até a cauda.

Ao sentir-se ameaçado, desloca-se a grande velocidade, ocultando-se em moitas de plantas espinhosas no campo.

Esse lagarto alimenta-se de insetos e vegetais.

Ele é uma espécie vivípara, ou seja, os filhotes desenvolvem-se dentro da fêmea. A reprodução ocorre de outubro a dezembro.

A cobra-de-vidro é na verdade um lagarto

Mesmo com um aspecto de serpente, ele é um lagarto e, como quase todos da sua espécie, ele solta a cauda. Daí vem seu nome "cobra-de-vidro".

Ele caracteriza-se pela ausência de membros anteriores e a presença de um par de membros posteriores muito reduzidos. Tem o corpo bem alongado, cauda comprida e aspecto de serpente. O **tímpano** é coberto pelas escamas da pele, assemelhando-o às serpentes.

Vive em campos abertos, escondendo-se embaixo de moitas ou pedras. O seu tamanho varia entre 20 a 23 cm.

Alimenta-se de invertebrados em geral, com preferência por aranhas.

Tem reprodução vivípara, parindo de 5 a 9 filhotes por ano.

Cobra-de-vidro



Martin Schossler

Nome científico: *Ophiodes fragilis*

Família: ANGUIDAE

Tamanho: de 20 a 23 cm

Espécie possui características que lembram uma serpente

Esta espécie de lagarto pode medir entre 20 e 26 cm de comprimento desde a cloaca até a ponta do focinho.

Possui corpo alongado, sem membros e cauda longa com vários planos de quebra, chamados planos autotômicos, semelhante às outras espécies do mesmo gênero.

Apresenta também aspecto serpentiforme, que fazem lembrar uma serpente. A semelhança aumenta pelo tímpano oculto pela pele e pela presença de um par de patas extremamente reduzidas.

Habita regiões de campo aberto refugiando-se embaixo de pedras. Apresenta hábito diurno e crepuscular.

Alimenta-se de artrópodos e tem reprodução vivípara parindo entre 5 a 12 filhotes.

Cobra-de-vidro-verde



Nome científico: *Ophiodes* aff. *striatus*

Família: ANGUIDAE

Tamanho: de 20 a 26 cm



Martin Schossler

Serpentes

Agita o seu chocalho quando é ameaçada

A cascavel ocorre na Região dos Campos de Cima da Serra associada às matas e campos pedregosos. O local de maior incidência de cascavel no Rio Grande do Sul é o município de Vacaria.

Como a maioria das serpentes desta família, possui hábitos noturnos e crepusculares, mas é freqüente encontrá-la tomando sol durante o dia.

Quando se sente ameaçada, ela enrola seu corpo, levanta a cauda e agita o chocalho, denominado guizo, em sinal de alerta. Somente ataca se se sentir acuada ou se for pisada acidentalmente.

A quantidade de guizos existentes na cauda não corresponde à sua idade. Um novo guizo é acrescentado a cada nova troca de pele, que ocorre mais de uma vez no ano.

Ela alimenta-se de mamíferos, principalmente de roedores, e de aves. Os animais jovens preferem lagartos.

Reproduz-se durante a primavera e o verão. Ela é vivípara, parindo de 18 a 30 filhotes.

Ela possui predadores naturais dentro da mesma ordem taxonômica, entre eles a muçurana, *Boiruna maculata* e a coral-verdadeira, *Micrurus altirostris*.

Cascavel



Nome científico: *Crotalus durissus*

Família: VIPERIDAE

Tamanho: de 31 a 129 cm



Martin Schossler

Esconde-se em tocas ou buracos embaixo das pedras. Sua picada é perigosa, podendo levar à morte.

A sua cabeça possui uma mancha em forma de lança

A cotiara é uma serpente endêmica das áreas de Floresta Ombrófila Mista do Planalto Meridional Brasileiro, ocorrendo desde o sul do Estado de São Paulo até o norte do Rio Grande do Sul. Neste, ela aparece apenas nos Campos de Cima da Serra.

Diferencia-se das demais espécies do seu gênero, *Bothrops*, como as jararacas e as urutus, que ocorrem no Sul do Brasil, por possuírem um característico ventre negro e uma mancha escura na parte superior da cabeça, na forma de uma lança. Esta divide-se em duas, originando no interior da mancha um desenho de cor clara que lembra uma cruz dupla.

O tamanho da cotiara varia entre 70 e 80 cm, podendo chegar a 1 m de comprimento total.

Ela é uma serpente predominantemente terrícola, ou seja, que vive no chão, tem hábito noturno e vida solitária. Ela habita as Mata com Araucária.

A cotiara está entre as serpentes **peço-nhentas** encontradas no Sul do Brasil e sua picada provoca muita dor. Como todas as serpentes, ela ataca somente quando sente-se ameaçada.

Sua reprodução ocorre na primavera e no verão. Ela é vivípara, parindo de 4 a 12 filhotes por ninhada.

Ela alimenta-se de pequenos roedores e

Cotiara



Martin Schossler

Nome científico: *Bothrops cotiara*

Família: VIPERIDAE

Tamanho: de 70 a 100 cm

marsupiais, como cuícas. Depois de saciadas, podem ficar vários dias sem comer.

O Livro Vermelho de Fauna Ameaçada de Extinção, tanto do Rio Grande do Sul quanto do Paraná, apresenta a cotiara com uma espécie ameaçada de extinção. Isso ocorre devido à destruição e à descaracterização da Mata com Araucária.

Ela alimenta-se de anfíbios e de peixes

Cobra-lisa



Martin Schossler



Nome científico: *Liophis miliaris*

Família: COLUBRIDAE

Tamanho: de 21 a 110 cm

A espécie *Liophis miliaris* é conhecida popularmente como cobra-lisa. Ela pode ser

encontrada em quase todo território nacional.

Essa cobra vive próxima a corpos d'água, deslocando-se tanto no solo quanto no meio aquático.

Ela alimenta-se principalmente de anfíbios e de peixes. Geralmente pela manhã, a cobra-lisa caça em lagoas e pequenos rios.

A cobra-lisa é uma espécie **não-peço-nhenta**, não apresentando nenhum perigo para os seres humanos.

Elas nadam muito bem e gostam de refugiar-se embaixo de pedras, de troncos, de entulho e de esterco seco. Podem ser encontradas na periferia dos centros urbanos.

A espécie apresenta tamanho médio de 1 m e, mínimo de 21 cm.

Na reprodução, que ocorre no verão, ela põe entre 8 e 10 ovos no solo.

Espécie bastante ágil não é agressiva

A cobra-capim é uma serpente de movimentos ágeis, nada agressiva, que ocorre vinculada a corpos d'água, por esse motivo é chamada semi-aquática.

Essa serpente não supera os 70 cm de comprimento total e não é peçonhenta.

Alimenta-se quase que exclusivamente de anfíbios, embora também possa comer peixes e outros répteis.

A sua reprodução é ovípara colocando de 7 a 17 ovos, durante a primavera.

Pode ser encontrada no campo, em banhos e na periferia de centros urbanos.

Cobra-capim



Martin Schossler

Nome científico: *Liophis poecilogyrus*

Família: COLUBRIDAE

Tamanho: de 19 a 72 cm

Tem o ventre claro e os anéis incompletos

Espécie de falsa-coral mais comum de ser encontrada no Sul, temida pelas pessoas que a confundem com as cobras-corais, *Micrurus*. Caracteriza-se por ter os anéis negros incompletos com aspecto triangular. No dorso, a cor de fundo é amarela, passando a vermelha nas laterais e amarelo claro no ventre.

Ela vive sob troncos e pedras em áreas abertas. Prefere ambientes de campo, geralmente associado a formações florestais onde entra, às vezes, para forragear.

Possui hábitos noturnos e diurnos. Apresenta alimentação generalista, comendo pequenos vertebrados como filhotes de aves, mamíferos, lagartos, anfíbios e até outras serpentes. Sua reprodução é ovípara, colocando de 1 a 15 ovos no verão.

Falsa-coral



Patrick Colombo

Nome científico: *Oxyrhopus rhombifer*

Família: COLUBRIDAE

Tamanho: de 17 a 90 cm

A cor do jovem difere da coloração do adulto

A falsa-muçurana é uma serpente do Sul do Brasil. Possui porte médio, podendo chegar a ter 120 cm de comprimento, sendo uma espécie não-peçonhenta.

Alimenta-se de lagartos e roedores e apresenta reprodução ovípara. Ela habita a região da Mata Atlântica e do Planalto das Araucárias e é uma espécie pouco conhecida.

A cor do jovem difere da coloração do adulto, que apresenta todo o dorso preto.

Ela encontra-se como espécie vulnerável no Livro Vermelho das Espécies Ameaçadas de Extinção do Rio Grande do Sul. A principal ameaça a esta espécie é a descaracterização de seu habitat.

Falsa-muçurana



Martin Schossler

Nome científico: *Pseudoboia haasi*

Família: COLUBRIDAE

Tamanho: de 22 a 120 cm